

BC enxugou economia em outubro

9661 RDN E L

Brasil

GAZETA MERCANTIL

A base monetária registrou uma diminuição de R\$ 5 bilhões pelo conceito de ponta

13 NOV 1996

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O Banco Central (BC) enxugou R\$ 5,070 bilhões da economia em outubro. O saldo da base monetária (emissão primária de moeda mais reservas bancárias), no conceito de final de período, caiu de R\$ 20,638 bilhões em setembro para R\$ 15,565 bilhões.

As instituições financeiras recolheram ao Banco Central R\$ 2,976 bilhões em depósitos compulsórios, em outubro, em comparação com apenas R\$ 344 milhões em setembro. Houve um aumento do recolhimento em moeda por causa da mudança na composição do compulsório de 20% sobre depósitos a prazo. Esse compulsório, anteriormente recolhido 17% em títulos públicos e 3% em dinheiro, teve a parcela em moeda ampliada para 11%.

As dificuldades de liquidez dos

bancos foram aliviadas, em parte, com as linhas de financiamentos de desconto do Banco Central. Os bancos tomaram liquidamente R\$ 1,117 bilhão na linha de assistência de financeira de liquidez do BC. Dentro desse valor podem estar incluídos recursos do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer).

Com escassez de recursos subiram os juros no interbancário, desfazendo a expectativa de que a autoridade monetária estaria disposta a manter um trajetória acentuada de queda das taxas. A autoridade monetária procurou imprimir ao sistema financeiro uma idéia de cautela sobre o comportamento futuro dos juros para evitar concessão elevada de crédito e crescimento indesejável da economia.

O controle da liquidez do sistema financeiro foi calibrado com a emis-

são de R\$ 5,9 bilhões de títulos públicos. A emissão destes papéis foi necessária para cobrir o buraco de caixa do Tesouro Nacional, em outubro. Os recursos retirados do sistema financeiro foram usados para cobrir compromissos com os juros da dívida externa e repasse de recursos destinados a cobrir o subsídio que os estados concederam às exportações.

O impacto monetário do Tesouro Nacional acabou sendo contracionista em R\$ 583 milhões sem, é claro, considerar a emissão de papéis destinados a cobrir os gastos com juros. Excluídas estas despesas o Tesouro Nacional recolheu mais recursos da economia na forma de impostos do que devolveu como pagamentos de despesas.

O comportamento do setor externo é que mais surpreendeu a autoridade monetária. O Banco Central comprou

em torno de US\$ 1 bilhão e injetou o mesmo valor em reais na economia em outubro. No mês anterior tinha ocorrido o inverso: houve uma venda de US\$ 1,1 bilhão para atender as remessas de recursos ocorridas através da Conta Circular Número 5 (CC5).

O ingresso líquido de US\$ 785 milhões de investimento direto, a captação em empréstimos em moeda e aumento no volume de recursos externos aplicados em bolsa explicam a compra de moeda estrangeira. Apesar disso, o Brasil deve perder reservas internacionais devido ao pagamento US\$ 1,3 bilhão de juros da dívida externa. É que esta operação foi feita entre o Tesouro e o Banco Central. O Brasil pagou os credores externos com recursos de suas reservas internacionais sem ter feito qualquer aquisição de moeda estrangeira no mercado.